

Relato de Experiência

Iniciação científica na escola pública: relato a partir de uma experiência de extensão

Scientific Initiation in Public School: an account from an extension experience

Iniciación científica en la escuela pública: relato a partir de una experiencia de extensión

Alex Mota dos Santos ¹, Alessandra de Jesus Nascimento¹,
Pâmela Vitória Gonçalves Batista ¹, Gabriela Silva D'Ávila ¹,
Ketelen Maria Cardoso dos Santos ¹, Carlos Fabricio Assunção da Silva ¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, BA, Brasil

RESUMO

A iniciação científica na escola pública é desafiadora, mas possível, no caso em tela, a partir das iniciativas de extensão universitária. Assim, o objetivo desse relato é detalhar as ações de extensão para a iniciação científica na escola pública, no ensino médio. O tema de recorte foi a percepção da segurança pública no município de Ilhéus. Os resultados revelaram que estudantes do ensino médio se motivam a iniciação científica, quando orientados e também quando as ações são direcionadas para temas de seus interesses.

Palavras-chave: Popularização da ciência; Prática da ciência; Educação básica

ABSTRACT

Scientific initiation in public schools is challenging but feasible, in this case, through university extension initiatives. Therefore, the objective of this report is to detail the extension actions for scientific initiation in public high schools. The chosen research topic was the perception of public safety in the municipality of Ilhéus. The results revealed that high school students are motivated for scientific initiation when guided and when the actions are focused on topics of their interest.

Keywords: Popularization of science; Practice of science; Basic education

RESUMÉN

La iniciación científica en la escuela pública es un desafío, pero posible, en el caso en cuestión, a través de iniciativas de extensión universitaria. Así, el objetivo de este relato es detallar las acciones de extensión para la iniciación científica en la escuela pública, en la educación secundaria. El tema seleccionado fue la percepción de la seguridad pública en el municipio de Ilhéus. Los resultados revelaron que los estudiantes de secundaria se motivan para la iniciación científica cuando reciben orientación y cuando las acciones se enfocan en temas de su interés.

Palabra-clave: Divulgación de la ciência; Práctica científica; Educación básica

1 INTRODUÇÃO

A iniciação científica na escola pública é desafiadora, mas possível e no caso em tela, ocorreu a partir de iniciativas de um projeto de extensão universitária. Ademais, é um dos princípios básicos da extensão universitária a atuação junto ao sistema de ensino público, de modo a constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012). Além disso, a extensão universitária garante a formação do profissional cidadão e se caracteriza como espaço de produção do conhecimento (Moraes *et al.*, 2019). Neste sentido, destaca-se ainda a ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência.

Diante o exposto, diversas iniciativas vêm sendo tomadas, no “chão da escola” para a popularização e prática da ciência (Santos *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2021; Santos e Couto, 2022; Santos *et al.*, 2023). Assim, um dos temas recorrentes e de interesse de estudantes de escolas públicas nos estados de Goiás, Rondônia e Bahia é a segurança pública.

A segurança é tema de interesse da sociedade, já que influencia os modos de vida em vários ambientes, nas cidades e no campo. No que diz respeito a violência pelo mundo, Berg e Carranza (2018) afirmam que em Honduras, um país com uma das maiores taxas de homicídios do mundo, a intensidade da violência rivaliza com muitas

guerras civis, varia entre cidades e bairros e ocorre motivada por grupos armados que buscam controlar o território usando a violência para diferentes propósitos, incluindo competir contra rivais, coagir moradores e funcionários do estado e explorar o público com fins lucrativos. Heelsum e Vermeulen (2017) argumentam que nas cidades europeias a violência ocorre motivada pelas relações interculturais, que são fontes de divergências e conflitos. Para os autores, na última década, várias cidades europeias foram confrontadas com incidentes violentos relacionados com alguma forma de extremismo e outras cidades sofreram violência de movimentos anti-imigrantes ou de extrema direita, como Londres, onde as mesquitas foram atacadas (Heelsum e Vermeulen, 2017).

Assim, observou que o tema é de interesse de diversas pesquisas (Dias e Silva, 2018; Antocheviz *et al.*, 2019; Velazquez *et al.*, 2021). Focamos na violência nas cidades, pois a “A violência urbana está em toda parte, em todos os noticiários, em uma centena de livros publicados todos os anos” (Carmona, 2014, p. 19). Desse modo, “a violência urbana foi transformada no grande tema do Brasil nos últimos tempos” (Oliven, 2010, p. 14).

Na realidade mais próxima aos estudantes, foi observado que o estado da Bahia passou a manter elevados índices de criminalidade, figurando entre os estados mais violentos do Brasil (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2019). Segundo Santana *et al.* (2020), no estado da Bahia, a questão socioeconômica está diretamente ligada à ocorrência da violência nas cidades. Para os autores, isso “indica que políticas de prevenção à violência e criminalidade desenvolvidas considerando o âmbito escolar devem variar conforme o contexto socioeconômico do município em que a escola esteja inserida” (Santana, *et al.*, 2020, p. 102). Por outro lado, Matzopoulos *et al.* (2020) revelam as experiências da prevenção da violência nas cidades através da melhoria dos ambientes urbanos com vistas à prevenção ao crime.

Na cidade de Ilhéus, a violência é preocupação dos estudantes, pois é apontada como a 6º cidade mais violenta do estado da Bahia (Deluzio, 2023). Segundo Santos

(2020), a cidade, sob péssimas condições sanitárias, em uma situação de violência e arbitrariedades constantes promovida pelos inspetores e guardas municipais, além dos munícipes sofre com os terríveis impostos sem o devido retorno na qualidade dos serviços públicos. Portanto, as raízes da violência na cidade são históricas, ainda de difícil remediação no período hodierno.

Assim, o objetivo desse relato é detalhar as ações de extensão para a iniciação científica na escola pública, no ensino médio, tendo o tema da violência como problema de análise.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os procedimentos metodológicos configuraram a etapa mais relevante da ação de extensão, pois foram necessárias amplas e exaustivas discussões sobre o processo de pesquisa “com ciência” (Santos *et al.*, 2023), adaptado a realidade dos estudantes do segundo ano do ensino médio e infraestrutura da escola.

As ações de extensão estão no âmbito do Projeto de Extensão “A Universidade vai à escola pública: pelo protagonismo e cidadania no ensino médio”, que durou 12 meses (2021-2022), realizado duas vezes por semana, no Colégio Estadual Moysés Bohana (CEMB), cidade de Ilhéus, no contra turno e foi acompanhado por duas bolsistas do Programa de Bolsa de Extensão (PIBEX), da Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Jorge Amado.

Nas fases do projeto em que a Iniciação científica era tema central, foi estruturado, pelos próprios participantes, documentos textuais básicos, vídeos e cards sobre os aspectos gerais da ciência. Criou-se um ambiente de debate no laboratório de informática da escola, que dispõe de internet de excepcional qualidade.

Assim, a partir das pesquisas realizadas no Google Acadêmico, foi apresentado a necessidade de pensar os recortes temporais para análises mais atualizadas. Além disso, os estudantes foram incentivados a conhecer os órgãos de Estado que disponibilizam dados e informações sobre segurança pública, por exemplo, Secretaria

de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP) e Atlas da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Além destes, foram apresentados sites de organizações não governamentais, universidades e empresas de comunicação que sistematizam dados e informações sobre violência no Brasil, a exemplo o Observatório da violência contra os povos indígenas no Brasil do Conselho Missionário Indigenista (CIMI), o observatório da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) e o Monitor da Violência do G1.

A preocupação da equipe do projeto era contornar o acesso a dados e informações distorcidos, notícias falsas e alarmantes, muito comum na abordagem da violência no Brasil.

Em seguida, para a pesquisa empírica e prática da ciência, foi apresentado o Método Survey para análise da percepção. Foi observado que todos os participantes já haviam sido inquiridos por meio do Método Survey em lojas de departamento e supermercados, por exemplo. De modo geral, esse tipo de pesquisa pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas e pode ocorrer mediante aplicação de entrevistas ou questionários (Freitas, 2020).

Cabe destacar que percepção é tema de pesquisa de diversas áreas e destacamos que nosso interesse era a investigação sobre condicionantes individuais, conforme o trabalho de Cardoso (2013).

Como etapa fundamental, foi realizado um debate em conjunto com os alunos do ensino médio, colhendo opiniões e informações para criarmos uma pesquisa sobre a segurança no município de Ilhéus. Assim, ficou acordado a criação de cinco perguntas fechadas e uma pergunta aberta. O questionário foi criado pelos participantes no Google Formulários, no e-mail da escola, e foi distribuído pelas redes sociais, *WhatsApp* e *Instagram*, de amigos, parentes e comunidade escolar.

Os níveis das perguntas eram pessoais como gênero idade e local de residência dos avaliados, as perguntas gerais consistem em o quanto as pessoas se sentem

seguras em Ilhéus no seu dia a dia. Também foi pedido uma avaliação quanto a ação da polícia militar na região. Essa etapa foi fundamental, pois os estudantes perceberam que perguntar de forma não intencional poderia gerar uma grande quantidade de dados e informações. Ou seja, implicar num moroso processo de sistematização dos resultados.

Em etapa subsequente, os dados das entrevistas foram organizados em gráficos, na própria plataforma do Google Formulários.

Na última etapa foi criado e compartilhado um documento em Docs no Google Apps e iniciou-se o processo de escrita dos resultados. Dos participantes, duas estudantes do ensino médio, a estudante bolsista e o coordenador do projeto de extensão se dedicaram a produção do texto.

Assim, suportado por alguns vídeos já disponibilizados no Projeto de Extensão Geotecnologias na Rede, no YouTube (Santos e Soares, 2021; Santos e Couto, 2022), foram apresentadas instruções de escrita científica, as partes de um texto (Título, Resumo, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões e Referências).

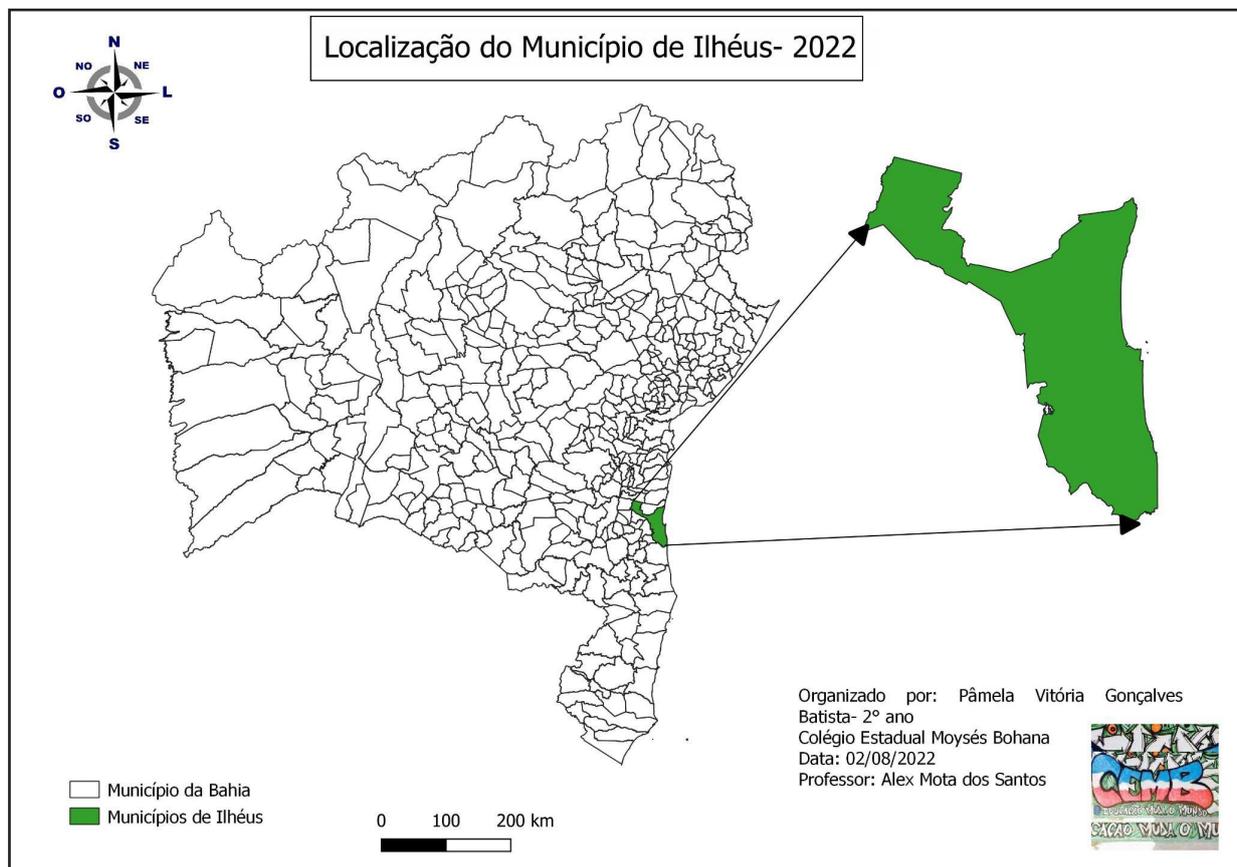
O Projeto de Extensão “A Universidade vai à escola pública: pelo protagonismo e cidadania no ensino médio” possibilitou momentos exaustivos para a promoção da Iniciação Científica no ensino médio. Assim, diversas atividades foram realizadas, dentre elas o mapeamento do município, alvo de estudo sob a perspectiva da segurança pública. Os estudantes mapearam suas realidades, do estado, passando pelo município, chegando ao bairro da escola.

Foi explorado o conhecimento acumulado no contexto de violência na cidade e no município de Ilhéus (Figura 1). De forma geral, segundo Moraes (1999), a proximidade com o mar qualifica as áreas costeiras, atrai um grande número de usuários, principalmente em épocas de veraneio, e tem promovido a expansão urbana de cidades litorâneas de pequeno porte no Brasil.

De acordo com Lemos (2007) apud Pinto e Moreira (2022a, p. 10), “a ausência de políticas públicas de habitação popular e geração de emprego e renda para atender

a demanda da população pobre, desempregada e sem teto, foi a principal causa da ocupação de áreas desprezadas pelo mercado imobiliário, surgimento e ampliação de favelas, e graves problemas ambientais". Nos tempos hodiernos, Pinto e Moreira (2022b), apesar das belas paisagens, a infraestrutura urbana da/na cidade é bastante precária principalmente nas periferias, os serviços públicos não atendem à demanda solvável da população periférica.

Figura 1 – O município de Ilhéus no contexto do território político-administrativo da Bahia.



Fonte: Autores/as (2022)

O conhecimento mapeado foi adequado, no sentido em que os participantes apropriaram dos debates, nomeiam espaços, conflitos e motivadores para tal dinâmica da segurança na cidade de Ilhéus. Assim, na porção sul da cidade, os participantes

destacam-se o Bairro Ilhéus II, como aquele que inspira mais cuidados em suas vivências cidadinas. Na porção oeste, junto a rodovia para a cidade de Itabuna, o destaque é o Bairro Teotônio Vilela, o mais populoso da cidade de Ilhéus.

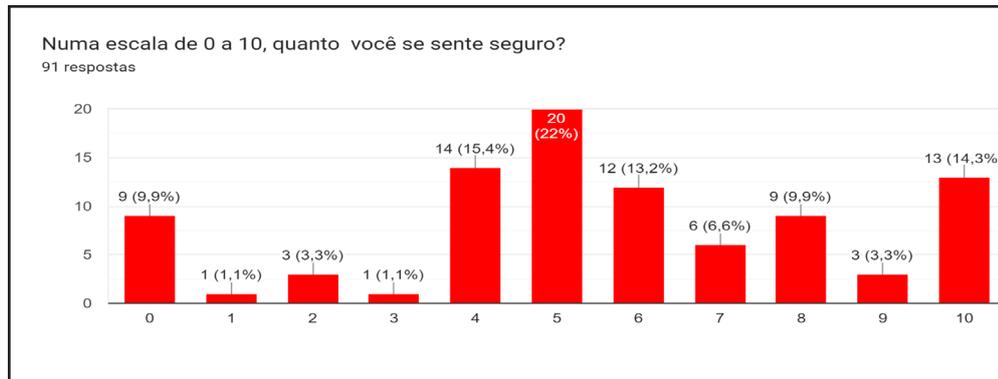
A partir dos questionários aplicados, 91 moradores de Ilhéus foram inquiridos. Considerando que o município possuía uma população estimada em 157.639 pessoas, 0,06% participaram da pesquisa. Em pesquisa semelhante, no município de São Paulo, foram ouvidas 0,01% da população (Mello, 2016).

É possível avaliar que a adesão à pesquisa na cidade de Ilhéus possa ter sido influenciada pela desconfiança no preenchimento dos questionários. Essa observação decorre de alguns questionamentos sobre o fato do *link* enviado ser ou não vírus. Discutimos esse aspecto da realidade das cidades, em que golpes, são frequentes, especialmente com o advento das redes sociais.

Sobre o perfil dos inquiridos, observou predomínio (35,8%) de jovens com idade inferior a 18 anos. Isso pode revelar a participação maior de estudantes da própria escola. Contudo, foi notável a participação de adultos com idade superior a 60 anos (7,8%). Além disso, predominaram a participação de meninos (51,9%). Sobre a localização dos inquiridos foi perceptível a participação de moradores de 11 bairros. A partir dos arquivos vetoriais da Prefeitura de Ilhéus foram identificados 27 bairros na cidade, portanto a amostra foi considerada satisfatória pela equipe.

Numa escala de 0 a 10 (Figura 2), que 9,9% não se sentem muito seguro onde mora (avaliaram como 0), 22% acredita que a segurança é mediana (avaliaram como 5), enquanto isso 14,3% afirmam que se sentem bastante seguros (avaliaram com nota 10).

Figura 2 – Avaliação do quanto se sente seguro na cidade de Ilhéus.



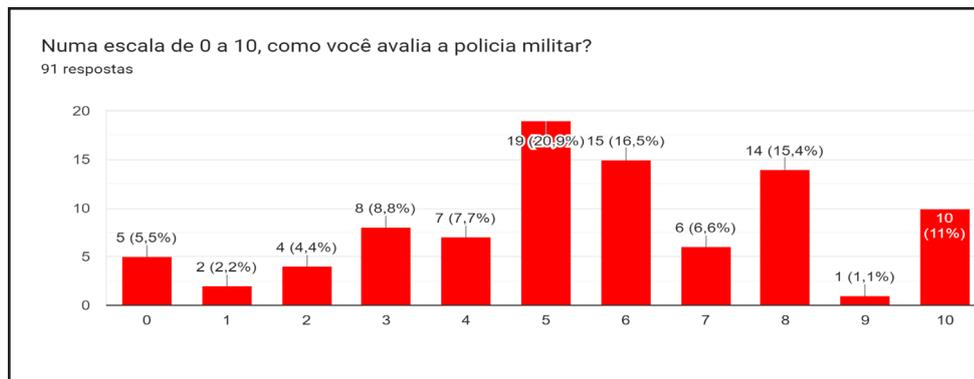
Os resultados aqui encontrados puderam ser comparados com outras pesquisas. Contudo, destaca-se que a nossa estratificação em apenas cinco perguntas limitou tal análise. Lima et al. (2021) realizaram análises por bairros na cidade de Salvador, e aproveitamos para comparações.

De modo geral, as percepções sobre o sentimento de segurança entre os brasileiros foram sintetizadas na pesquisa de Cardoso et al. (2013). Para os autores,

...seria de se esperar que pessoas residentes em regiões que possuem altas taxas de criminalidade e violência apresentassem maiores níveis de sentimento de insegurança, entretanto, as pesquisas revelam que esta relação não ocorre de forma tão automática, pois, segundo o autor, o sentimento de insegurança não está ligado apenas às condições concretas, como, por exemplo, o percentual de crimes, o número de assaltos, arrombamentos, etc., mas também às questões subjetivas, como influência da mídia, dos vizinhos, percepção dos riscos, ambiente geográfico, etc (Cardoso et al., 2013, p. 147-148).

Em relação a polícia militar (Figura 3) 5,5% das pessoas não gostam do trabalho da polícia militar (0), 20,9% das pessoas avaliam como mediano o trabalho dos agentes (19), 11% dos avaliados deram nota máxima.

Figura 3 – Avaliação da polícia militar na cidade de Ilhéus



Por fim, foi inquirido sobre os ambientes em que os moradores se sentem mais seguros. Fato curioso foi o de que a maioria dos moradores se sente mais seguro na escola (8,7%) e na praia (12,5%).

No ano de 2012, um relatório foi produzido sobre o tema e apesar do período, foi apropriado nas discussões. Deste modo, foi possível observar que o tema da violência se processa no estudo dos intensos fluxos migratórios registrados nas mais diversas regiões do país constitui um tema de ampla discussão em muitas pesquisas e trabalhos na área da segurança pública (Santos, 2012).

Assim, com uma taxa de crescimento em torno de 4,95% nos anos iniciais da década de 90 e um expressivo processo de urbanização acentuada sob uma incontrolável e desordenada ocupação do solo urbano (Santos, 2012). Resultado é um sítio urbano desigual, sem infraestrutura adequada, carente de saneamento básico e segurança pública.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão contribui com a iniciação científica por meio de uma pesquisa básica que avaliou a percepção sobre segurança na cidade de Ilhéus. O número de participantes em relação ao município pode ser um fator que limita a uma percepção que pode não corresponder representativamente de forma satisfatória em relação a um senso, porém, serve como ensaio e referência para pesquisas de semelhante teor.

Apesar disso, o trabalho envolvente e prático numa perspectiva do Aprender fazendo movimentou a escola através dos participantes diretos e indiretos. Isso contribuiu ainda para a divulgação das ações da Universidade Federal do Sul da Bahia, que é uma das instituições federais de criação mais recente no país.

Destaca-se o fato de que a escrita científica é a etapa mais desafiadora do processo de iniciação científica. Isso foi avaliado pela equipe do projeto como cenário esperado, já que a produção de conhecimento, com protagonismo, nem sempre ocorre em ambientes escolas do ensino básico. Pelo contrário, observa-se a produção do conhecimento por reprodução.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Sul da Bahia pela concessão de bolsa de extensão para a bolsista do Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

ANTOCHEVIZ, Fabiana Bugs; FIGUEIREDO, Caroline Ársego de; REIS, Antônio Tarcísio. Transformações de interfaces térreas, uso e percepção de segurança em cidade litorânea. **Urbe**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, p. 1-23, 2019.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em mai. 2022.

BERG, Louis-Alexandre; CARRANZA, Marlon. Organized criminal violence and territorial control: Evidence from northern Honduras. **Journal of Peace Research**, v. 55, n. 5, p. 566-581, 2018.

CARDOSO, Gabriela Ribeiro; SEIBEL, Erni José; MONTEIRO, Felipe Mattos; RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, p. 144-161, 2013.

CARMONA, Paulo Afonso Cavichioli. **Violência X Cidade**. O papel do Direito Urbanístico na violência urbana. São Paulo: Marcial Pons, 2014.

DELUZIO, Franklin. Ilhéus é a 6ª cidade mais violenta da Bahia. **IlhéusNet**, 2023. Disponível em: <https://www.ilheus.net/2023/01/ilheus-e-a-6-cidade-mais-violenta-da-bahia.html>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

DIAS, Carlos Roberto Pereira; SILVA, Anderson Sá. A percepção da violência e da segurança na cidade de Bocaiuva-MG: o mapa social como instrumento de análise. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 23, n. 1, p. 45-62, 2018.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, p.105-112, 2000.

HEELSUM, Anja Van; VERMEULEN, Floris. Cities' policies: The work of European cities to counter Muslim radicalisation. **Journal of International Migration and Integration**, v. 19, n. 1, p. 161-179, 2018.

LIMA, Aline Pauliana Soares Ferreira et al. Segurança Urbana: Uma Análise a partir das Diferentes Percepções dos Moradores dos bairros da Saúde e Jardim Santo Inácio na Cidade de Salvador/BA. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 5, p. 3587-3606, 2021.

MATZOPOULOS, Richard et al. Urban upgrading and levels of interpersonal violence in Cape Town, South Africa: The violence prevention through urban upgrading programme. **Social Science & Medicine**, v. 255, p. 112978, 2020.

MELLO, Daniel. **Cai percepção de segurança dos moradores da cidade de São Paulo em 2015**. Agencia Brasil, 2016.

MORAES, Carlos Antonio Robert. **Contribuição para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORAES, Tamine Vitória Pereira; BARROS, Josué; SILVA, Natanny Caetano; VILELA, Daisy de Araújo. Universidade vai à escola: uma nova perspectiva sobre o futuro. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 1, p. 83-92, 2019.

OLIVEN, Ruben George. **Violência e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2010, 94p.

PEREIRA, Lara Batista Ferreira; ALMEIDA, Daniele Souza; SANTOS, Alex Mota; LEITE, Poliana de Sousa; RORIZ JUNIOR, Marcos Paulino; CARVALHO, Fernanda Santana; GALO, Nadya Regina. Educação para o trânsito no ensino básico. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTE DA ANPET, 33., 2019, Camboriú. **Anais [...]** Camboriú: ANPET, 2019. p. 3442-3448.

PINTO, Nauana Teixeira; MOREIRA, Gilselia Lemos. Expansão urbana e problemas ambientais: o caso do bairro Teotônio Vilela, Ilhéus, Bahia. **Geopauta**, v. 6, p. 1-30, 2022a.

PINTO, Nauana Teixeira; MOREIRA, Gilselia Lemos. Análise e diagnóstico dos problemas decorrentes de uma urbanização desurbanizante: o caso dos bairros Banco da Vitória e Teotônio Vilela e m Ilhéus-Ba. **Revista do Laboratório de Ensino de História e Geografia da UESC**, v. 2, n. 2, p. 55-83, 2022b.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

SANTANA, Jadson; SANTOS, Alex; PAIVA, Urandi. Determinantes da violência e criminalidade na Bahia entre os anos de 2015 a 2017. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 86-107, 2020.

SANTOS, Alan Azevedo Pereira. **Diagnóstico da violência e criminalidade em Ilhéus - BA**. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/36029671/Diagn%C3%B3stico_da_Viol%C3%Aancia_e_Criminalidade_em_Ilh%C3%A9us_BA_pdf. Acesso em mai. de 2023.

SANTOS, A. M.; MATINELI, Gabriel Veloso; VILARINHO, Matheus; BARROS, Janice Prado. A Universidade vai à escola”: Relatos de uma Experiência de Extensão Universitária em Cartografia. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 19, p. 91-105, 2018.

SANTOS, Alex Mota; FRANCO, Thályta Ferreira; FARIAS, Thiago de Souza Santana; SOUZA, Deise Luiza Lúcio. “Aprender fazendo” cartografias: Relatos de experiência através da extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, p. 1-13, 2020.

SANTOS, Igor Campos. A Cidade de Ilhéus nas narrativas ficcional e jornalística: representações de uma Bahia entre 1920-1940. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 10. Combates pela História, 2020, Vitória da Conquista. **Anais [...]** Vitória da Conquista: ANPUH, 2020. p. 1-10.

SANTOS, Alex Mota; SOARES, Daniel Oliveira. Geotecnologias na Rede: experiência de Extensão Universitária através de uma Rede Social. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 9, n. 1,, p. 114-141, 2021.

SANTOS, Alex; CARVALHO, Fernanda Santana; PEREIRA, Lara Batista Ferreira; BASÍLIO, Débora Batista; PEREIRA, Bruno dos Santos. Ensino de ciências a partir da extensão universitária: experiência em engenharia de tráfego. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 7, n. 2, p. 40-54, 2021.

SANTOS, Alex Mota; COUTO, Maurício Farias. Divulgação científica e da extensão universitária nas redes sociais em contexto da pandemia do Covid 19: relato de uma experiência. **EXTRA-MUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 10, n. 2, p. 24-39, 2022.

VELAZQUEZ, Fernando Luis et al. Avaliação da segurança viária pela percepção do cidadão francano: estudo de caso das principais avenidas, localizadas na cidade de Franca/SP. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, v. 19, p. 1-18, 2021.

Contribuições dos autores

1 – Alex Mota dos Santos

Doutor em Geografia, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Ilhéus

<https://orcid.org/0000-0002-5156-3968> • alexmota@ufsb.edu.br

Contribuição: Orientação, concepção, escrita e correção do manuscrito

2 – Alessandra de Jesus Nascimento

Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Moysés Bohana (CEMB), Ilhéus

<https://orcid.org/0009-0001-2701-4942> • alenascimento383@gmail.com

Contribuição: Aquisição de dados e escrita do manuscrito

3 – Pâmela Vitória Gonçalves Batista

Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Moysés Bohana (CEMB), Ilhéus

<https://orcid.org/0009-0006-1616-9670> • parkpamela2313@gmail.com

Contribuição: Aquisição de dados e escrita do manuscrito

4 – Gabriela Silva D'Ávila

Estudante do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Ilhéus

<https://orcid.org/0009-0003-9335-1095> • gabriellassdavila@hotmail.com

Contribuição: Concepção, escrita e correção do manuscrito

5 – Ketelen Maria Cardoso dos Santos

Estudante do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Ilhéus

<https://orcid.org/0000-0001-7380-2213> • ketelen.cardosoadv@gmail.com

Contribuição: Concepção, escrita e correção do manuscrito

6 – Carlos Fabricio Assunção da Silva

Doutor em Engenharia Civil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife.

<https://orcid.org/0000-0001-7009-8996> • carlos.assuncao@ufpe.br

Contribuição: Concepção, escrita e correção do manuscrito